

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANTONIO CARLOS VITORINO NEPOMUCENO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

### A VIUVINHA

JOSÉ DE ALENCAR

*Se passasse há dez anos pela praia da Glória, minha prima, antes que as novas ruas que abriram tivessem dado um ar de cidade às lindas encostas do morro de Santa Teresa, veria de longe sorrir-lhe entre o arvoredo, na quebrada da montanha, uma casinha de quatro janelas com um pequeno jardim na frente.*

*Ao cair da tarde, havia de descobrir na última das janelas o vulto gracioso de uma menina que aí se conservava imóvel até seis horas, e que, retirando-se ligeiramente, vinha pela portinha do jardim encontrar-se com um moço que subia a ladeira e oferecer-lhe modestamente a fronte, onde ele pousava um beijo de amor tão casto que parecia antes um beijo de pai. Depois, com as mãos entrelaçadas, iam ambos sentar-se a um canto do jardim, onde a sombra era mais espessa, e aí conversavam baixinho um tempo esquecido (...)*

*O arrulhar destes dois corações virgens durava até oito horas da noite, quando uma senhora de certa idade chegava a uma das janelas da casa, já então iluminada, e, debruçando-se um pouco, dizia com a voz doce e afável.*

*— Olha o sereno, Carolina!*

*estas palavras os dois amantes se erguiam, atravessavam o pequeno espaço que os separava da casa e subiam os degraus da porta, onde eram recebidos pela senhora que os esperava.*

*— Boa noite, D. Maria, dizia o moço.*

*— Boa noite, Sr. Jorge; como passou? Respondia a boa senhora.*

*Os dois moços sentavam-se ao piano; as mãozinhas distraídas da menina roçavam apenas pelo teclado, fazendo soar uns ligeiros arpejos que serviam de acompanhamento a uma conversação em meia voz.*

*D. Maria, sentada à mesa do meio da sala, jogava a paciência; e quando levantava a vista das cartas, era para olhar a furto os dois moços e sorrir-se de satisfeita e feliz.*

*Isto durava até à hora do chá; e pouco depois Jorge retirava-se, beijando a mão da boa senhora, que neste momento tinha sempre uma ordem a dar e fingia não ver o beijo de despedida que o moço imprimia na fronte cândida da menina.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Dos personagens que aparecem no texto gerador I, qual poderíamos apontar como protagonista?

#### Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas.*

#### Resposta comentada

Os alunos deverão perceber que os personagens que recebem maior destaque são Carolina e Jorge, apontando-os como protagonistas da história.

### QUESTÃO 2

Há no texto pistas do horário em que Jorge e Carolina se encontravam todos os dias. Que horário era esse?

#### Habilidade trabalhada

*Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.*

### Resposta comentada

Numa leitura cuidadosa o estudante perceberá que a resposta da questão está na passagem: *Ao cair da tarde, havia de descobrir na última das janelas o vulto gracioso de uma menina que aí se conservava imóvel até seis horas.*

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Observe as passagens abaixo:

*(...) uma senhora de certa idade chegava a uma das janelas da casa (...) e, debruçando-se um pouco, dizia com a voz doce e afável.*

*— Olha o sereno, Carolina!*

Transponha a passagem acima para o discurso indireto.

### Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.*

### Resposta comentada

A transposição para o discurso indireto deverá ocorrer da seguinte forma: Uma senhora de certa idade chegou a uma das janelas da casa, debruçou-se e disse com a voz doce e afável que Carolina olhasse o sereno.

## TEXTO GERADOR II

### DAMA DA NOITE

*Nada, você não entende nada. Dama da noite. Todos me chamam e nem sabem que durmo o dia inteiro. Não suporto: luz, também nunca tenho nada pra fazer - o quê? Umas rendas aí. É, macetes. Não dou detalhe, adianta insistir. Mutreta, trambique, muamba. Já falei: não adianta insistir, boy. Aprendi que, se eu der detalhe, você vai sacar que tenho grana e se eu tenho grana você vai querer ficar comigo só porque eu tenho grana. E acontece que eu ainda sou babaca, pateta e ridícula o suficiente para estar procurando O verdadeiro amor. Para de rir, senão te joga já este copo na cara. Pago o copo, a bebida. Pago o estrago e até o bar, se ficar a fim de quebrar tudo. (...)*

*Mas eu quero mais é aquilo que não posso comprar. Nem é você que eu espero, já te falei. Aquele um vai entrar um dia talvez por essa mesma porta, sem avisar. Diferente dessa gente toda vestida de preto, com cabelo arrepiadinho. Se quiser eu piro, e imagino ele de capa de gabardine, chapéu molhado, barba de dois dias, cigarro no canto da boca, bem noir. Mas isso é filme, ele não. Ele é de um jeito que ainda não sei, porque nem vi. Vai olhar direto para mim. Ele vai sentar na minha mesa, me olhar no olho, pegar na minha mão, encostar seu joelho quente na minha coxa fria e dizer: vem comigo. É por ele que eu venho aqui, boy, quase toda noite. Não por você, por outros como você. Pra ele, me guardo. Ria de mim, mas estou aqui parada, bêbada, pateta e ridícula, só porque no meio desse lixo todo procuro o verdadeiro amor. Cuidado, comigo: um dia encontro.*

*Só por ele, por esse que ainda não veio, te deixo essa grana agora, precisa troco não, pego a minha bolsa e dou a fora já. Está quase amanhecendo, boy. As damas da noite recolhem seu perfume com a luz do dia. Na sombra, sozinhas envenenam a si próprias com loucas fantasias. (...) Dá minha jaqueta, boy, que faz frio lá fora e quando chega essa hora da noite eu me desencanto. Viro outra vez aquilo que sou todo dia, fechada sozinha perdida no meu quarto, longe da roda e de tudo: uma criança assustada.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### Questão 4

O texto gerador I é um trecho do capítulo que abre o romance *A viúvinha* de José Alencar, publicado em 1860. Já o texto gerador II faz parte do livro *Os dragões não conhecem o paraíso*, publicado em 1988, descrito pelo seu autor, Caio Fernando Abreu, como um “*romance móbile*”, onde seus capítulos poderiam ser lidos separadamente. Embora sejam de épocas tão diferentes, que semelhanças e diferenças podemos apontar entre o relacionamento de Carolina e Jorge do texto gerador I e a Dama da noite e o Boy do texto gerador II? Explique com suas palavras seu ponto de vista.

### Habilidade trabalhada

*Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.*

### Resposta comentada

Os estudantes poderão apontar como semelhanças a relação de amizade entre Carolina e Jorge e a Dama da noite e o Boy. Como diferenças poderão apontar a delicadeza de Carolina em contraponto a certa brutalidade no discurso da Dama da Noite e também as diferenças de relação, que no primeiro texto é casto, puro, bilateral e parece eterno; enquanto no segundo é passageiro, unilateral e acaba com o fim da noite.

## REFERÊNCIAS

### Bibliografia

ABREU, Caio Fernando. **Dama da noite**. IN: **Os dragões não conhecem o paraíso**. 3ª reimpressão. SP: Companhia das Letras, 2001.

ALENCAR, José de. **Cinco minutos; A viuvinha**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1983.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2ª ed. RJ: Nova Fronteira, 2010.

\_\_\_\_\_. **Moderna Gramática Portuguesa: Edição Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico**. 37ª ed., RJ: Nova Fronteira, 2009.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47ª ed. SP: Cultrix, 2006.

### **Webgrafia**

[http://www.educacao.rj.gov.br/arquivos/portugues\\_livro.pdf](http://www.educacao.rj.gov.br/arquivos/portugues_livro.pdf)

<http://seletun.blogspot.com.br/2011/02/viuvinha-jose-de-alencar.html>

<http://damadanoiteteatro.blogspot.com.br/2011/08/dama-da-noite-por-adilson-felix.html>

<http://hotsite.bauru.sp.gov.br/rpe/arquivos/arquivos/Resenha1.pdf>